

CEU EMEF ÁGUA AZUL

POESIA NA ESCOLA

Organizadores

Anísio Carlos dos Santos Silva
Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Fernando de Toledo Cardoso
Gilvete Candida dos Santos de Brito
José Wilton dos Santos



Copyright © 2020 by os organizadores

Todos os direitos reservados

Edições Livro Alternativo
|Editoração e diagramação:| Edições Livro Alternativo
|Capa:| Fernando de Toledo Cardoso
|Revisão:| Organizadores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P798 Poesia na escola [livro digital] / organização Anísio Carlos dos Santos Silva, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fernando de Toledo Cardoso, Gilvete Candida dos Santos de Brito, José Wilton dos Santos. – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2020.
112 p. ; 14 x 21 cm

Livro digital
Formato PDF
ISBN: 978-65-990514-8-7

1. Poesia brasileira – Coletâneas. 2. Poesia – Literatura juvenil brasileira. I. Silva, Anísio Carlos dos Santos. II. Oliveira, Cleia Teixeira da Silva. III. Cardoso, Fernando de Toledo. IV. Brito, Gilvete Candida dos Santos de. V. Santos, José Wilton dos. VI. Título.

CDD 22. ed. B869.108

Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877

1ª edição

São Paulo, novembro de 2020

ISBN 978-65-990514-7-0

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

Edições
Livro Alternativo

Todos os direitos desta edição reservados à

EDIÇÕES LIVRO ALTERNATIVO

28.657.494/0001-09

São Paulo – SP – Brasil

www.livroalternativo.com.br

Em parceria com:



CEU EMEF Água Azul - Prof. Paulo Renato Costa Souza

Avenida dos Metalúrgicos, 1262 - Cidade Tiradentes

São Paulo – SP

<https://www.ceuemefaguaazul.com/>

POESIA NA ESCOLA

Organizadores

Anisio Carlos dos Santos Silva

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Fernando de Toledo Cardoso

Gilvete Candida dos Santos de Brito

José Wilton dos Santos





**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUAIANASES**

LUCIMEIRE CABRAL DE SANTANA

Diretora Regional de Educação

EQUIPE GESTORA DO CEU EMEF ÁGUA AZUL

LUCIANA BERGONZINI MANSO TORRES

Supervisora Escolar

ELIANE SOARES CESÁRIO TORRES

Diretora da Escola

CÍNTIA MARTINS RIBEIRO

Assistente de Diretor

MÁRCIA LEMBO MANSO

Assistente de Diretor

ROSELY MARCELINA DE FREITAS

Coordenadora Pedagógica

ANDREA MATEUS RIBEIRO

Coordenadora Pedagógica

AGRADECIMENTOS

A DEUS

Pela presença constante em nossas vidas

À SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO – SME/SP

Por intermediar sonhos e desejos de realizá-los

À DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE GUAIANASES

Por proporcionar-nos a oportunidade de compartilhar o Poesia na Escola entre seus educadores

À EQUIPE GESTORA DO CEU EMEF ÁGUA AZUL

Por incentivar seus educadores e educandos em prol de uma educação pública de qualidade

À EQUIPE GESTORA DA EMEF ARMANDO CRIDEY RIGHETTI

Por apoiar e incentivar a participação de um dos seus educadores no projeto

À COMISSÃO ESPECIAL

Pela difícil missão de escolher, entre vinte poemas, os três finalistas

A EDIÇÕES LIVRO ALTERNATIVO

Por levar ao mundo os sonhos dos 20 melhores poetas da DRE Guaianases

AOS 80 POETAS INSCRITOS NO 1º CONCURSO POESIA NA ESCOLA

Pela coragem de colocar no papel o tesouro que leva na alma

AOS 20 POETAS FINALISTAS

Por serem nossa fonte de coragem e de inspiração no ano mais difícil da história

À COMUNIDADE ESCOLAR

Pela participação efetiva em diversas de nossas ações

AOS PAIS/RESPONSÁVEIS

Pela parceria imprescindível e pelo amor infinito que têm demonstrado pelos seus filhos

AOS NOSSOS FAMILIARES

Por permitirem a divisão de nosso tempo com o maior projeto de nossas vidas

Comissão Organizadora

COMISSÃO ESPECIAL

Danton Medrado (Professor, Escritor e Editor Responsável da Revista 1ª Evolução);

Dra. Zilda Gaspar Oliveira de Aquino (Professora USP);

Eliane Cesário Torres (Diretora CEU EMEF Água Azul);

Fiori Romano Manchini (Professor e Músico);

Luciana Bergonzini Manso Torres (Supervisora Escolar DRE Guaianases);

Enio Henrique Gabriel (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul)

Francisco Lucas Freire Almeida (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul);

Gabriel da Silva Mendes (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul);

Gabrielle da Silva Mendes (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul);

Max William Miranda Rodrigues (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul);

Renan Duarte Meire (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul);

Tathiely Cassiano da Costa (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul); e

Thayline Vitoria Santos Ferraz (Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul).

“Só eu sei cada passo por mim dado
nessa estrada esburacada que é a vida,
passei coisas que até mesmo Deus duvida,
fiquei triste, capiongo, aperreado,
porém nunca me senti desmotivado,
me agarrava sempre numa mão amiga,
e de forças minha alma era munida
pois do céu a voz de Deus dizia assim:
- Suba o queixo, meta os pés, confie em mim,
vá pra luta que eu cuido das feridas.”

Bráulio Bessa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	15
PREFÁCIO	19

1º CONCURSO POESIA NA ESCOLA

ÉRICA DE OLIVEIRA SANTOS VITORINO

E para quem não tem casa, como se faz quarentena?	25
---	----

LINDA GABRIELE MATOS REZENDE

Pensamentos fantasmas	29
-----------------------------	----

ESTER RODRIGUES MATOS

Racismo estrutural	33
--------------------------	----

ANNA JÚLIA SANTOS DA HORA

O amor	37
--------------	----

ARTUR SANTOS TEIXEIRA

Um pouco de 2020	41
------------------------	----

BIANKA RAFAELA DOS SANTOS SILVA

Desenhando poesia	45
-------------------------	----

ELOÁ AQUINO ANDRADE

Sintam-se abraçados	49
---------------------------	----

GABRIEL HENRIQUE DA COSTA SANTOS

Gigante feioso	53
----------------------	----

GIOVANA DOS SANTOS NASCIMENTO

Negra	57
-------------	----

GIOVANA SILVA TORELLI

Liberdade	61
-----------------	----

GIOVANNA ELISE LOPES ALCEBÍADES

Minha gatinha	65
---------------------	----

ISABELLY VITÓRIA DA SILVA ARAÚJO

Feminicídio	69
-------------------	----

IURY MOREIRA RAMALHO

Estatuto da Criança e do Adolescente	73
--	----

LUANA DOS SANTOS SILVA

Borboletas azuis	77
------------------------	----

LUIZA DE SOUZA MARTINS

Vidas negras importam	81
-----------------------------	----

MAIANE MACÊDO DA SILVA

Black lives Matter	85
--------------------------	----

MARIA FERNANDA DE SOUZA	
Amor	89
NICOLLE DA SILVA	
Eu vi	93
PEDRO HENRIQUE DOS ANJOS SANTOS	
O amor, podemos decifrar o amor?	97
YASMIN VITÓRIA SANTOS SILVA	
2020	101
Participação Especial (Guilherme Ferreira)	102
POSFÁCIO	103
BIOGRAFIA DOS MEMBROS DA COMISSÃO ORGANIZADORA	
Anísio Carlos dos Santos Silva	106
Cleia Teixeira da Silva Oliveira	107
Fernando de Toledo Cardoso	108
Gilvete Candida dos Santos de Brito	109
José Wilton dos Santos	110

PROJETO POESIA NA ESCOLA

O Projeto e 1º Concurso Poesia na Escola do CEU EMEF Água Azul foi idealizado por um grupo de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. O público-alvo desse trabalho são "estudantes de 6º a 9º ano" das unidades educacionais da Diretoria Regional de Educação de Guaianases.

O Projeto Poesia na Escola tem como principais objetivos: incentivar a produção literária dos estudantes, dando visibilidade ao material inédito produzido, e valorizar os estudantes escritores, proporcionando formas de expressão por meio da escrita em tempos de pandemia e distanciamento social causados por Covid -19.

A primeira e importante ação do Projeto foi estabelecer a Comissão Organizadora, que passou a ser composta pelos professores (as) Anísio Carlos dos Santos Silva, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fernando de Toledo Cardoso, Gilvete Candida dos Santos de Brito (todos pertencentes ao CEU EMEF Água Azul) e José Wilton dos Santos, educador na EMEF Armando Crídey Righetti, da Diretoria Regional de Educação de São Miguel.

Com intuito de incentivar a produção textual e a participação no Concurso, 11 poetas - representantes de diversos segmentos da comunidade escolar: gestores, educadores, ex-alunos, pessoas com deficiência e também estudantes imigrantes – foram convidados a escrever um poema a ser publicado nas Redes Sociais do CEU EMEF Água Azul.

Todos esses textos escritos foram transformados em material audiovisual e ainda contaram com a presença de intérpretes de LIBRAS. O primeiro poema transformado em vídeo foi publicado no dia 08 de junho nas redes sociais da unidade educacional. Sua autoria foi de um dos membros da Comissão Organizadora, o educador José Wilton. A produção audiovisual foi intitulada como "A PRAIA MAIS BELA".

Outro vídeo bastante significativo para o Projeto foi o de Guilherme Ferreira (18 anos), que obteve mais de 100 mil visualizações na página do Facebook da unidade educacional. O jovem com paralisia cerebral é aluno da Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo (ACDEM) e utiliza cadeira de rodas para se locomover. Em seu vídeo, Guilherme decidiu abordar temáticas voltadas à importância do respeito às diferenças e à afirmação de suas identidades. Inclusive, apresentamos, neste livro, o poema do Guilherme como **Participação Especial** no Projeto Poesia na Escola.

Além dessa ação, a Comissão Organizadora do Projeto ministrou, sempre às sextas-feiras, aulas para todos os alunos do Fundamental II do CEU EMEF Água Azul por meio da plataforma Google Meet. Os

encontros liderados pela Prof^a Gilvete Candida e pelo Prof. Anísio Silva buscaram ampliar o repertório literário dos estudantes, preparando-os para a produção de seus textos autorais.

As lives também fizeram parte das ações do Projeto. Totalmente acessíveis, contaram com a interpretação em LIBRAS realizada por Maria Aparecida Cavalcante Martins e/ou Edvânia Guimarães dos Santos Barros. Os poetas e escritores de diversos gêneros, inclusive da literatura marginal, foram convidados a falar sobre o seu processo criativo, história de vida e autores preferidos, além de compartilharem dicas preciosas sobre o ato de escrever.

Jéssica Campos, poeta slammer (participante de batalhas de poesia) da Zona Sul, no Capão Redondo em São Paulo; o escritor e poeta desde o início dos anos 90, Danton Medrado; e Sérgio Vaz, fundador da COOPERIFA, participaram das lives promovidas pelos Organizadores do Projeto Poesia na Escola. Esses encontros foram transmitidos ao vivo e obtiveram milhares de visualizações e centenas de compartilhamentos nas redes sociais.

Todas essas ações preparatórias fizeram com que o Projeto ganhasse visibilidade e, conseqüentemente, serviram de incentivo à participação dos jovens poetas. Ao todo, foram recebidos 80 poemas oriundos de estudantes de escolas diversas da DRE Guaianases. Dentre esse número, os organizadores selecionaram 20 textos que passam a compor este livro de antologia poética.

Importante ressaltar a utilização das tecnologias e ferramentas digitais em todas as ações e etapas desse Projeto. Devido ao distanciamento social, causado pela pandemia por Covid-19, e a necessidade de divulgação de informações, plataformas pouco utilizadas passaram a ser instrumentos essenciais no nosso Projeto.

Outro fator importante diz respeito à integração entre os projetos do CEU EMEF Água Azul e da DRE Guaianases. A Academia Estudantil de Letras Sérgio Vaz, o Grêmio Estudantil CEU EMEF Água Azul e o Projeto Mãos Solidárias passaram a desenvolver atividades conjuntas, de modo a se fortalecerem e promoverem protagonismo, autoria e autonomia aos estudantes.

A aproximação entre as diversas etapas da Educação também foi fator decisivo para a ampliação e qualificação das atividades promovidas no Projeto Poesia na Escola. O Ensino Superior, representado pela Prof^a Dra. Zilda Aquino da Universidade de São Paulo (USP), em consonância com o Ensino Fundamental, representado por gestores e educadores, demonstrou a todos o quanto a teoria e a prática são essenciais e devem convergir no dia a dia da Educação.

O conceito de Inclusão se fez premente em todas as etapas desse Projeto. Desde o princípio, tivemos como objetivo incluir pessoas representantes de diversos segmentos: estudantes com deficiências, com dificuldades de aprendizagem, os imigrantes, estudantes de toda a DRE Guaianases, pais, gestores, educadores. Acreditamos que incluir vai além do conceito de aproximação, incluir significa trazer para si aqueles que estão em desvantagem em relação aos demais e proporcionar-lhes igualdade de direitos. Além disso, incluir também significa aquisição e trocas constantes de aprendizagens.

Poesia na Escola se destaca pelo caráter inovador de suas ações e também por desenvolver suas atividades de modo interdisciplinar. A começar pela formação básica dos próprios organizadores - Língua Portuguesa, Educação Física, Ciências Naturais e Pedagogia - aos textos poéticos aqui apresentados, é perceptível a ampla variedade de temas e conteúdos abordados. Os jovens poetas demonstraram que entendem de política, de economia, de educação, de saúde, de amor, de amizade, de preconceitos, de racismo...

E, após fazer um breve passeio pelas ações realizadas pelo Projeto Poesia na Escola, convidamos a todos para conhecerem e se deleitarem sobre os textos desses 20 jovens poetas finalistas que se destacaram pela criticidade, pela inovação e pelo poder de persuasão.

Comissão Organizadora

PREFÁCIO

A presente obra, Poesia na Escola, traz os mais diversos e diferentes olhares acerca do mundo. Os textos aqui apresentados trazem imagens, sentimentos e emoções. Emoções arrancadas de tempos, espaços e territórios que são revelados a cada palavra, cada som, cada verso e postas nas páginas a seguir.

Cada poema aqui escrito, revela e carrega a bandeira da indignação diante das mazelas das cidades. Revela a dor das cidades. Mas também revela as alegrias e as belezas dessas gentes. Gente daqui, dali. Gente das periferias das cidades. Da mesma natureza, a natureza HUMANA.

Os poemas desses meninos e meninas, que são gente iguais a mim, iguais a você, leitor e leitora, navegam por temas universais. Nasceram das vivências e dos olhares atentos de quem está à margem, nos bairros periféricos da cidade e navegam nas águas do amor: “Ele vem sem explicação / Sem hora / Nem lugar / Causando uma grande emoção”. E mais, como não se sentir tocado com os versos, “Os meus batimentos darão o primeiro passo / Em busca de um mundo maior / Por amor, eu vivo melhor”. E ainda, “Pode até ser que o amor te tocou / Não sei / Mas e aí? Pensa comigo: / Podemos decifrar o amor?”

Os poemas desses poetas e poetisas são verdadeiras obras poéticas que vão ganhando forma, cor, força e gritam por liberdade: “Como uma borboleta, eu quero que você voe / Quero que se aventure / Então, borboleta, voe sem pressa e sem medo.” Nesse mesmo sentido, “Por fim, a ave encontra a liberdade / Fora da gaiola onde estava / E percebeu que voar / Era tudo o que ela precisava”.

Por essas e outras, “Poesia na Escola” se mostra único, singular, autêntico. Obra de arte que nos enche os olhos e nos encanta a todos e a todas. É um passeio pelas coisas mais singelas e delicadas da vida: “Eu tenho uma gatinha / muito linda e fofinha... / Peluda e branquinha, mais parece algodão / E vai ficar sempre no meu coração.” É o poema “conversando” com o poema/poesia. É a poesia se desenhando no desenhar das palavras: “Desenhando a poesia.” É abraço que não se pode abraçar, mas “Logo tudo será lembrança, será passado / Então, amigos e professores, sintam-se abraçados”.

Em “Poesia na Escola”, a criança, o adolescente, o jovem “São diamantes raros... / Precisam de cuidado / De carinho / De atenção.” Ao mesmo tempo, esses meninos e meninas usam da palavra e recriam a realidade e a transformam em verso. Palavra, verso, voz que denuncia o “FEMINICÍDIO” e questiona o político-social: “E para quem não tem

casa, como se faz quarentena?” Reflete, sugere e convida para a reflexão: “Será o fim do mundo? / Ou será o começo do futuro?” Chama e convoca a todos e todas para o engajamento na luta contra o racismo, o preconceito, a intolerância: “George Floyd falou: / 'Não consigo respirar”.

Chama e convoca a todos e todas à resistência: “Eu grito resistência...”; porque “Se nos juntarmos, / A vitória será absoluta”; porque “Vidas negras importam!” “VIDAS PRETAS IMPORTAM!”. Palavra, verso, voz de exaltação ao povo negro: “Negra raiz / Negra, sim.../ Amo meu cabelo / Amo minha cor”. Orgulho negro: “Tenho orgulho de quem eu sou / minha cor não define meu caráter / nem minha dignidade”.


Caríssimos leitores e caríssimas leitoras,

Nas páginas a seguir, encontrarás um mundo de verdades. Um mundo de “Gigantes” e de moças, uma delas é “a bela moça cantante”. Um mundo de “Fantasmas”, dos quais não podemos fugir. Aliás, “Eu não posso fugir de mim”. Enfim, um mundo revelado por mentes brilhantes e mãos talentosíssimas que, com doçura e beleza, e com certa dose de raiva e indignação, recriaram um mundo que diz respeito a todos nós, seres humanos. Naturais da mesma condição humana.

Por fim, não fujam! Convido-os a terem o prazer da leitura dessa obra-prima de meninos e de meninas com talentos únicos. Verdadeiros poetas e poetisas daqui e dali. Da universal periferia do mundo. É isso.

Não há mais nada a dizer: leiam com seus próprios olhos.

Comissão Organizadora



1º CONCURSO
1º CONCURSO
POESIA NA ESCOLA
POESIA NA ESCOLA



1º CONCURSO POESIA NA ESCOLA

Por ordem de classificação

(1º, 2º e 3º lugares)



ÉRICA
ÉRICA DE OLIVEIRA SANTOS VITORINO



Érica de Oliveira Santos Vitorino nasceu em Guaianases, SP. Tem 14 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Inácio Monteiro, na Cidade Tiradentes. Escreve crônicas, mas para o Concurso de Poesia quis tentar algo novo. Assim nasceu o poema “E para quem não tem casa, como se faz quarentena?” Para a autora, o poema traz todo um sentimento de revolta diante da falta de empatia das pessoas e da “incapacidade de muitos em se colocar no lugar de quem está perdendo seus familiares”, “o sentimento de ver pessoas sem responsabilidade social”. Gosta de ler e desenhar. Toca violão e flauta. É apaixonada por música e seu sonho é poder estudar na escola de música de São Paulo – EMESP.

E PARA QUEM NÃO TEM CASA, COMO SE FAZ QUARENTENA?

Em plena pandemia,
Sem moradia.
José, e muitos outros moradores das ruas,
Passando frio e fome,
Sem nome e sobrenome.

Sem piedade e nem misericórdia,
Aqui o meu grito de discórdia,
Para toda essa situação.
Onde estão os políticos agora?
Fazendo festas?
Sem hora!

07/07, 16.475 mortes
somente no Estado de SP,
demente quem não sente
A dor de uma família que perdeu um ente.
1.072.229 recuperados,
E muitos ainda aglomerados.

Onde tudo isso vai parar?
Dói até de imaginar!
Quantos mais terão que morrer?
Quantas famílias terão que perder?
Para todos entender?

Quando tudo isso acabar,
Eu irei até me gabar
Por tudo, ter enfrentado.
Tenho saudades do que fazia...
Estou cansada dessa vida vazia!

Por que tenho que pagar pelos erros alheios?
Para essa situação, existem meios.
Ficar em casa de quarentena.
Em isolamento, respeitando.
Isso tudo está me afetando.

Afetando meu psicológico,
Por causa desse tempo cronológico.
Um dia após o outro,
Pensando noutro,
Respeitem!



LINDA

LINDA GABRIELE MATOS REZENDE



Linda Gabriele Matos Rezende nasceu em São Miguel Paulista, SP. Tem 14 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Lajeado, em Guaianases. Gosta muito de desenhar e fazer animações. Inclusive já apresentou suas animações em projetos e saraus da escola. Sonha trabalhar como desenhista ou animadora no futuro. Também ama ler e escrever histórias. Suas histórias favoritas são as de mistério e investigação. Atualmente está estudando Programação, “quem sabe um dia eu até faça algum jogo”. Linda Gabriele sofre com a ansiedade o que aumentou um pouco por conta da pandemia: “Escrevi meu poema numa tentativa de me expressar e mostrar como me sentia. Confesso que não achei que iria ficar entre os 20 colocados. Estou muito feliz com essa oportunidade. Lutar contra a ansiedade é extremamente difícil. Espero que meu poema ajude as pessoas que também passam por isso a se identificarem e a verem que não estão sozinhas”.

PENSAMENTOS FANTASMAS

De uns tempos para cá
Estou me sentindo diferente
Por culpa dos fantasmas
Que invadem minha mente

Eu me preocupo o dia inteiro
E não consigo controlar
Juro que mato o próximo
Que mandar eu me acalmar

É tão difícil explicar
Como é ficar sem respirar
Quando sua própria consciência
Brinca de tirar seu ar

Você não tem ideia
Como é sentir essa aflição
O desespero que nunca para
E o aperto no coração

Não consigo ficar parada
Quero ir pra longe daqui
Mas não importa o quanto eu corra
Eu não posso fugir de mim

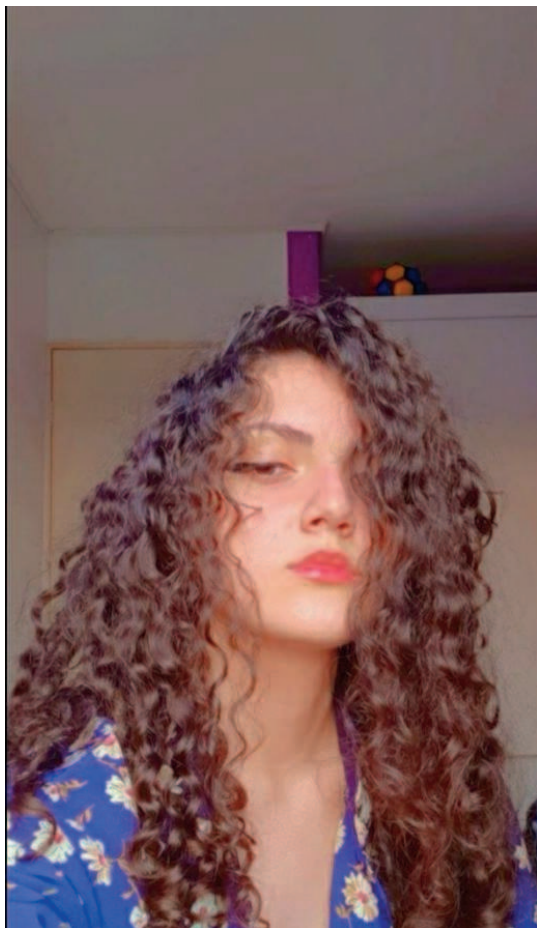
As mãos tremendo
Os joelhos balançando
Gotas de suor caindo
E os pensamentos voando

Nem eu consigo entender
O que fica me preocupando
É como o tudo e o nada juntos
São como fantasmas vagando

Às vezes, à noite,
Nem me deixam dormir
De vez em quando eu acho
Que minha cabeça vai explodir



ESTER
ESTER RODRIGUES MATOS



Ester Rodrigues Matos nasceu em Santana, SP. Tem 13 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Água Azul. Gosta de desenhar, ler e escutar música. A inspiração para escrever o poema “Racismo Estrutural” veio de sua observação e olhar atento da realidade à sua volta: “Depois de ver tanta crueldade com pessoas negras no noticiário, eu acabei escolhendo esse tema para expressar como eu me sinto em relação a isso”. Ela sonha ser Design Digital e um dia morar no Exterior.

RACISMO ESTRUTURAL

Uma multidão começou a solidarizar
Com um homem que gritava: "Não posso respirar"

Como podemos descansar,
Em um mundo onde as autoridades
Cometem estas atrocidades?

Não é de hoje este comportamento
Desde o início dos tempos,
Os negros buscam seu empoderamento.

Temos que apoiá-los nesta luta
Se nos juntarmos,
A vitória será absoluta.

Insultos e Agressões são o que os negros suportam
E é por isso que eu digo:
"Vidas negras importam!"



1º CONCURSO POESIA NA ESCOLA
Por ordem alfabética



ANNA
ANNA JÚLIA SANTOS DA HORA



Anna Júlia Santos da Hora nasceu no Bairro do Itaim Paulista, SP. Tem 14 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Lajeado em Guaianases. Além de gostar muito de dançar, adora escrever, pois acredita que a partir da escrita consegue expressar seus sentimentos. O que a motivou escrever o poema sobre o amor, “foi simplesmente olhar para tudo que estamos vivendo, não só durante essa pandemia, mas de um modo geral, pensar que o que está faltando no mundo é basicamente isso: O AMOR”. Quis ressaltar também que não importa se algumas pessoas não se sentem amadas, “Mas dizer que não precisamos apenas do amor dos outros para nos sentir bem, mas que podemos ter o nosso mesmo. Como eu disse no poema: ‘E, no final de tudo, / Não tem muito o que fazer / Só o que sobra é o nosso amor / Para nos satisfazer.” O maior sonho de Anna Júlia é se tornar uma grande médica.

O AMOR

Tantas formas de amar
Tantas formas de demonstrar
Temos aquele que é só nosso
E aquele que é para o próximo.

Ele vem sem explicação
Sem hora
Nem lugar
Causando uma grande emoção!

O coração dispara
Às vezes quase para
Melhor sensação do mundo
Que sentimos lá no fundo!

Pode ser difícil
Pode ser complicado
Mas não tem nada melhor
Do que ser amado!

Amor não é aquele só de casal
Temos o de mãe
De pai
E até de animal.

Sentimento mais sincero
Não pode existir
Porque aquele que é verdadeiro
Você consegue sentir.

E, no final de tudo,
Não tem muito o que fazer
Só o que sobra é o nosso amor
Para nos satisfazer.



ARTUR
ARTUR SANTOS TEIXEIRA



Artur Santos Teixeira nasceu na Cidade Tiradentes, SP. Tem 13 anos e está cursando o oitavo ano no CEU EMEF Água Azul. Inicialmente pensou em se tornar jogador de futebol, pois gosta muito de esportes, mas acha que seu destino já está traçado. Sua família é toda de professores e professoras. Desde que se conhece por gente tem medo de crescer e tornar-se professor: “minha mãe disse que NUNCA seria professora e adivinha? hoje ela é professora”, afirma o poeta. Sempre gostou muito de poemas e, num belo dia, viu uma postagem do professor Wilton sobre o Concurso de Poesia do CEU EMEF Água Azul e pensou: “por que não”? Artur conta que se informou melhor sobre o concurso e escreveu o poema no mesmo dia. “Meu poema fala sobre 2020 e sobre alguns grandes acontecimentos. Para minha surpresa, dias depois soube que ele estava entre os 20 melhores poemas da DRE-GUAIANASES, minha reação foi de estátua, literalmente não acreditei que eu fosse realmente capaz”. O avô de Artur havia falecido dias antes do concurso. Era professor e amava ver Artur estudando: “tenho certeza que ele ficaria muito feliz com a minha conquista”, diz o poeta.

UM POUCO DE 2020

No mundo, um perigo no Ar
George Floyd Falou:
“Não consigo respirar”
E o Policial, mesmo assim, o Matou.

Pessoas sofrem com o Racismo
E outras dizem que não
Vírus, Racismo e Fascismo
E eu ainda voto #ELENÃO.

Policial matando Inocentes
Jovens perdendo suas Vidas
mortes acontecendo crescentemente
Triste eles terem morrido por Covardia.

Na Favela os cana espanca
Em Condomínio eles abraçam
Existe muita diferença por causa de uma cara Branca
E na Periferias eles arregaçam.

Policial que matou um negro está preso
Ele irá se perguntar se isso valeu a Pena
Matando pessoas por ter cabelo Crespo
Ele está preso, cumprindo sua Quarentena.

É só uma Gripezinha
Saíam e vão Trabalhar
Morreu mais uma, ele falará: “Tadinha”
O Brasil num caos, continuaremos a Esperar.

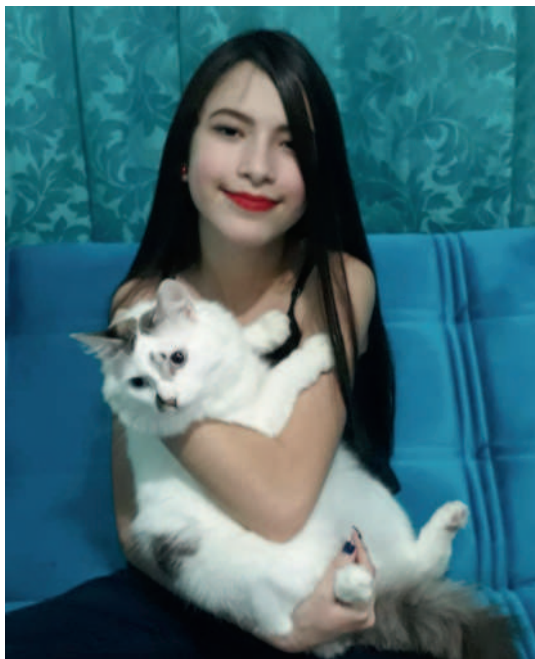
O que esse mano tá falando, tô nem aí
Eu devo estar muito inseguro
só estou preocupado com nosso Futuro

Vírus lá fora, não podemos sair
Quem será que vai tentar nos ajudar?
nem Messias e nem Jair.

Nojo de pessoas achando tudo isso Normal;
Daqui a pouco passa...
Não é isso que falam no Jornal Nacional.



BIANKA
BIANKA RAFAELA DOS SANTOS SILVA



Bianka Rafaela dos Santos Silva nasceu na Cidade Tiradentes, SP. Tem 12 anos e é estudante do sexto ano no CEU EMEF Água Azul, na Cidade Tiradentes. Gosta muito de desenhar e está sempre rabiscando em algum papel. Gosta de vários estilos, mas os seus preferidos são “mangás” e realistas. Também curte escrever no seu diário ao lado do gatinho “Flokinho”. Essa amante dos desenhos gosta muito de Rock, por isso está aprendendo a tocar violão. Adora aprender coisas novas e está amando aprender LIBRAS. Bianka afirma que a arte de desenhar e a arte de escrever serviram de inspiração para escrever o poema *Desenhando Poesia*. No futuro, ela sonha desenhar como uma estilista ou talvez se torne uma cientista de tecnologia mecatrônica.

DESENHANDO POESIA

Desenhar é muito bom
Acalma e expressa sentimentos
É um talento adquirido ou desde o nascimento.

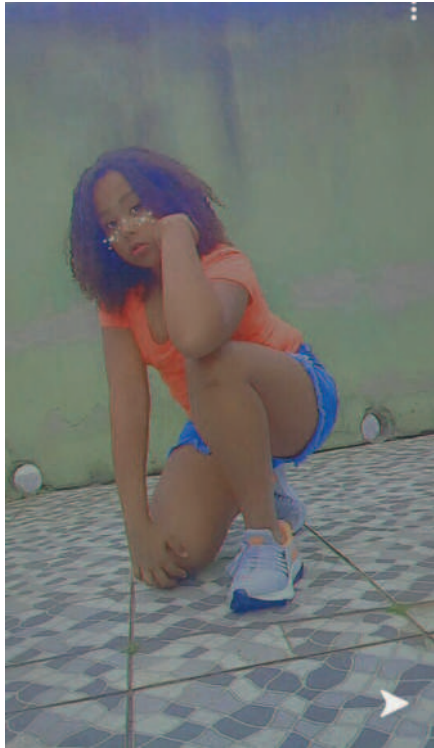
Estilos de desenho, tem vários:
Tem realista ou caricato,
Rabiscado e abstrato,
Colorido ou sem cor,
Todos têm seu valor.

Têm pessoas que desenharam todos os estilos,
Têm pessoas que só desenharam um,
Têm pessoas que desenharam vários,
E têm pessoas que não desenharam nenhum.



FLOÁ

ELOÁ AQUINO ANDRADE



Eloá Aquino Andrade nasceu em Guaianases, SP. Tem 11 anos e é estudante do sexto ano no CEU EMEF Água Azul, na Cidade Tiradentes. A motivação para escrever o poema “Sintam-se abraçados” surgiu por conta momento pelo qual todos estamos passando: pandemia, isolamento, quarentena. Adora dançar, cantar, desenhar e jogar futebol. Sonha se tornar uma professora, psicóloga ou advogada.

SINTAM-SE ABRAÇADOS

Esse ano, de repente, o mundo viu
Uma doença muito ruim, um vírus que surgiu

Muitos em suas casas se trancaram para se proteger
O medo tomou conta, medo de adoecer

Uma fase muito triste que estamos enfrentando
Não poder abraçar aqueles que amamos

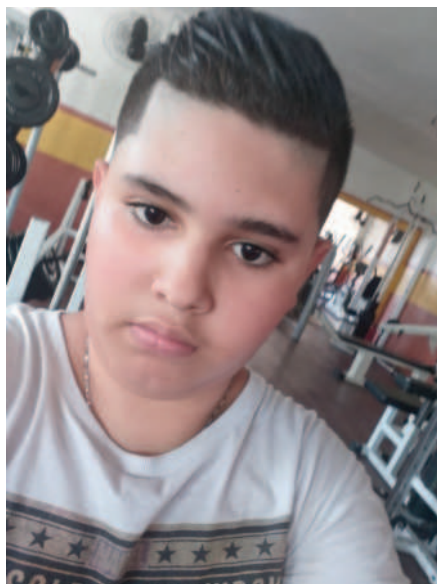
Queria ir à escola, meus amigos encontrar
Mas, por enquanto, só os vejo no celular

Nesse momento é preciso união
Para um método de curar a nação

Logo tudo será lembrança, será passado
Então, amigos e professores, sintam-se abraçados.



GABRIEL
GABRIEL HENRIQUE DA COSTA SANTOS



Gabriel Henrique da Costa Santos nasceu no Bairro do Itaim Paulista/SP. Tem 14 anos de idade e está no oitavo ano na EMEF Vinte e Cinco de Janeiro, na Cidade Tiradentes, em São Paulo. Escreveu o poema “Gigante Feioso” pensando na rejeição que muitas pessoas sofrem por não terem a beleza padronizada, ou seja, a beleza exterior esperada pela sociedade. Mas que, por dentro, essas mesmas pessoas têm um enorme coração. Gosta de cantar e seu maior sonho é ser jogador de futebol.

GIGANTE FEIOSO

Lá no belo verde monte
mora um triste gigante
que com sua feia fronte
assusta o povo a chegar.

Lá, imagina seu fim
por ser tão triste e feim.

Em um dia ensolarado,
o feio gigante enjoado,
escuta um canto entoado
por uma bela a cantar.

Com este canto tão belo
o grande gigante escambelo
veio a moça encontrar.

Ouvindo as pisadas do gigante
a bela moça cantante
se põe a se embrenhar.
Desejando que o gigante
não a veja naquele lugar.

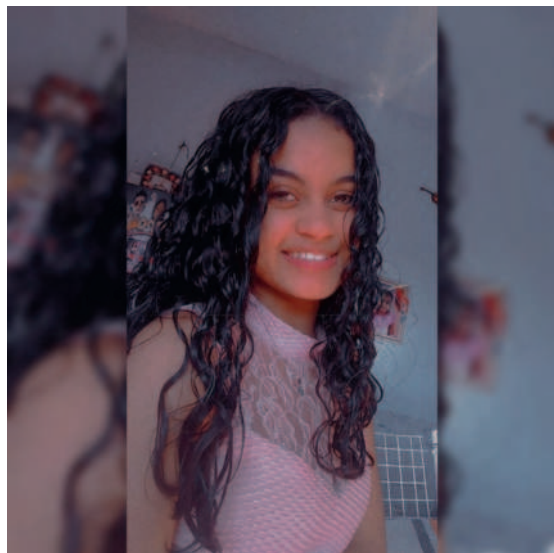
Naquela tão bela busca
a pequena moça escuta o gigante
a chegar.

Nesse momento apavorante,
a bela moça cantante
desmaia de gritar.
Pense num gigante assustado
por ver seu belo achado
desmaiada de gritar.



GIOVANA

GIOVANA DOS SANTOS NASCIMENTO



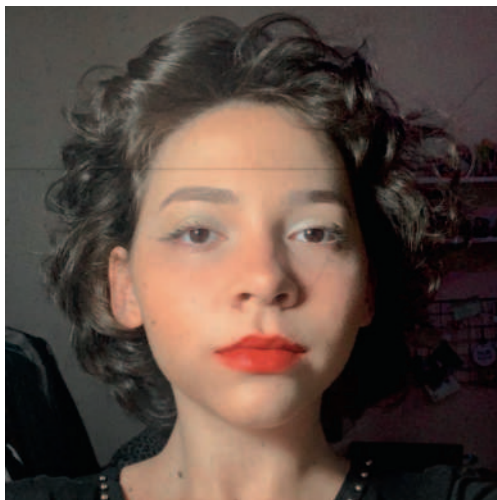
Giovana dos Santos Nascimento nasceu em Mogi das Cruzes, SP. Tem 16 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Lajeado em Guaianases. Ama desenhar. Também é amante da dança e da arte. Adora música clássica e se diz fanática por Beethoven. Atualmente faz parte de um grupo cover de “K-POP” em que faz diversas coreografias. Além disso, toca flauta e escreve. “Escrever sempre foi um meio de me expressar... amo fazer críticas sociais e, por meio delas, criar debates. Adoro”! Soube do concurso através dos seus Professores de Língua Portuguesa e Leitura Andréia e Anderson. Viu no projeto uma oportunidade para expressar suas inspirações. O poema “Negra” é uma homenagem à falecida avó da poetisa: “via nela uma inspiração de mulher negra, com objetivo na vida, temente a Deus. Um exemplo de mulher e mãe”. E acrescenta, “o poema também expressa a ideia de aceitação de si mesma. De ser como você é. Independente do que vão pensar ou achar e do quanto tenho orgulho da minha cor e das minhas raízes”. Quando terminar o Ensino Médio, sonha cursar Medicina Veterinária e se tornar doutora e ter a própria clínica. Meta traçada quando ainda tinha 11 para 12 anos: “ajudar os animais é uma missão”. Também quer ser pintora de quadros, mas não profissionalmente.

NEGRA

Negra como a Noite
Que reflete a luz da lua
Negra das raízes
De Quilombo dos Palmares
Negra dos cabelos
Das ondas do mar
De onde vem esse seu olhar?
Que encanta qualquer um só de olhar
Negra dos cabelos grisalhos
Que dança com o vento a soprar
Negra de expressões
Negra de razões, razões que ninguém consegue explicar
Personalidade forte e marcante
Sabe bem aonde quer chegar
Mesmo com tão pouco no bolso
Suas vontades não de realizar
Pois dia e noite
Luta após luta
Nunca esquece
De dobra os joelhos e orar
Agradecer o alimento e que
Nunca deixe faltar
Negra dos olhos grandes
Negra raiz
Negra, sim!!
Seu preconceito, leve-o
Para longe de mim
Se não me aceita assim
Sinto muito, mas seu padrão
EU não posso e nem devo seguir
Amo meu cabelo
Amo minha cor
E, sinceramente,
Tenho orgulho de quem eu sou
Se ame, se aceite
Seja homem ou mulher
Você é incrível para fazer o que quiser.



GIOVANA
GIOVANA SILVA TORELLI



Giovana Silva Torelli nasceu em Guianases, SP. Tem 15 anos de idade e está cursando o nono ano no CEU EMEF Lajeado, em Guaianases. Um dos seus hobbies favoritos é a música. Desde a infância gosta de cantar músicas gospel, pop, pop-rock entre outras. Teve aulas de música com o maestro da igreja onde frequenta e também no Projeto GURI do CEU Jambeiro, aprendendo trombone de pisto e de vara. Atualmente está aprendendo outros instrumentos, como teclado e violão. Além disso, gosta de escrever poesias no tempo livre quando lhe vem a inspiração, relata.

LIBERDADE

As gaiolas nos impedem
De voar com êxito por onde for
Existem diversas delas
Querendo nos tirar da floresta
Como buquê que prendeu a flor

A gaiola pode até nos confortar
Mas depois de um tempo percebemos
Que ela só queria nos amarrar
E roubar grande parte do que vivemos

Então, a ave enjaulada
Com sua liberdade tomada
Pensou em sair
Da terrível emboscada
Que talvez ela mesma criou
Ou outro alguém criara

Por fim, a ave encontrou a liberdade
Fora da gaiola onde estava
E percebeu que voar
Era tudo que ela precisava



GIOVANNA

GIOVANNA ELISE LOPES ALCEBÍADES



Giovanna Elise Lopes Alcebiades nasceu em São Paulo, SP. Tem 12 anos e cursa o sexto ano EMEF Vinte e Cinco de Janeiro em Guaianases. Escreveu seu lindo poema com o propósito de homenagear sua também linda gatinha de estimação. Sonha se tornar veterinária e viajar para os Estados Unidos.

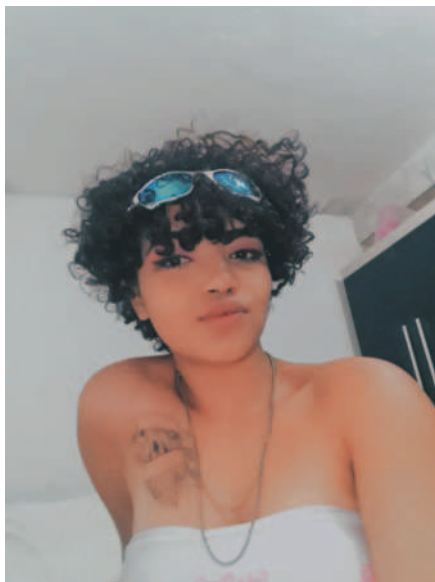
MINHA GATINHA

Eu tenho uma gatinha,
Muito linda e fofinha,
O nome dela é Nala,
E ela adora correr pela sala,
Ela é brincalhona e sapeca,
Ela é minha bichana levada da breca,
Ela ainda é pequena,
E quando dorme é tão serena...
Ela é muito querida,
É um presente em minha vida,
Ela é carinhosa e muito legal,
E é muito especial,
Ela é minha riqueza,
Uma verdadeira princesa,
Peluda e branquinha, mais parece um algodão,
E vai ficar sempre no meu coração!



ISABELLY

ISABELLY VICTÓRIA DA SILVA ARAÚJO



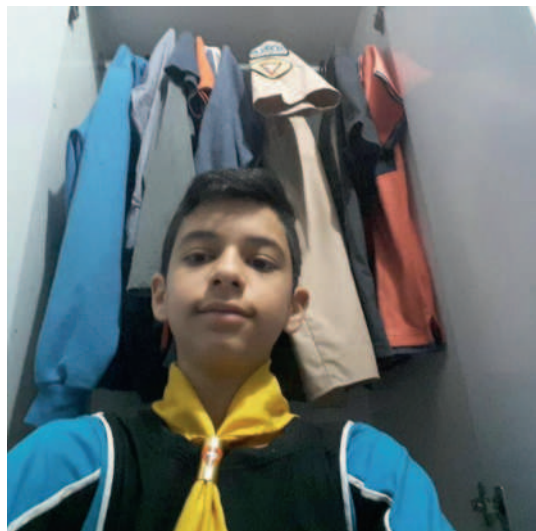
Isabelly Victória da Silva Araújo nasceu no Bairro da Liberdade, SP. Tem 14 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Inácio Monteiro, na Cidade Tiradentes. Ama cantar, dançar, maquiagem, compor, ler, participar das batalhas de rimas e andar de skate. Isabelly conta que escreveu o poema pensando em todas as mulheres que sofreram Femicídio. E também as diferentes formas de agressões verbal, física e mental que muitas mulheres sofrem dentro de casa por seus companheiros. “Pra mim, quem levanta a mão pra mulher não é homem, e sim um covarde”. A autora afirma que o poema foi uma forma de expressar tudo o que já viveu dentro de casa, além de expressar seu ponto de vista sobre Femicídio. Seu sonho é entrar para o Exército Militar Brasileiro ou se tornar Psicóloga e ter o próprio consultório.

FEMINICÍDIO

Se pelo menos você me olhasse com outros olhos
eu poderia falar que isso não seria um supositório,
ou melhor, um simples casamento no cartório
Não vai ter casamento no cartório, pois agora você está no meu velório
Quantas vezes você chegava em casa e me agredia
e eu saía correndo para casa da vizinha toda vez que isso acontecia
Eu sabia que estava sozinha
mas dessa vez foi diferente
você pegou uma arma e descarregou o pente
Tudo isso só porque eu dei um simples sorriso inocente,
Ou melhor, só porque eu tava de batom vermelho
ou tirei aquela foto no espelho
Toda vez que você chegava perto de mim, eu tinha medo,
mas hoje eu posso dizer que finalmente eu me livrei de você
feminicídio é a palavra
e você me abandonou naquela estrada
morta dentro de um saco preto
E olha que antes de você atirar, eu gritava para Preto
E da minha morte você foi suspeito
mas você nunca assumiu no peito
Eu era simplesmente mais uma jovem
E você é um doido com revólver
E hoje eu posso dizer que estou morta
Mas pra você e pro Estado isso não importa
E olha que você gritava: “é fogo nos racistas!”
Mas quando chegava em casa não respeitava nem a sua mina
Sim, você foi um covarde
Acabou comigo na traiagem
Mas pode ter certeza que você ainda vai achar alguém pra fazer isso
tudo com você
E quando isso acontecer você vai lembrar de mim, pode pagar pra vê.



IURY
IURY MOREIRA RAMALHO



Iury Moreira Ramalho nasceu em Santana, SP. Tem 12 anos e está cursando o sétimo ano no CEU EMEF Água Azul, na Cidade Tiradentes. Gosta muito de desenhar e seu maior sonho é viajar para outros países. Seu poema foi escrito em comemoração aos 30 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Para comemorar
Os trintas anos de existência
Do Estatuto da Criança
E do Adolescente,
Um poema resolvi criar,
Pois a este importante documento,
Devemos fazer reverência.

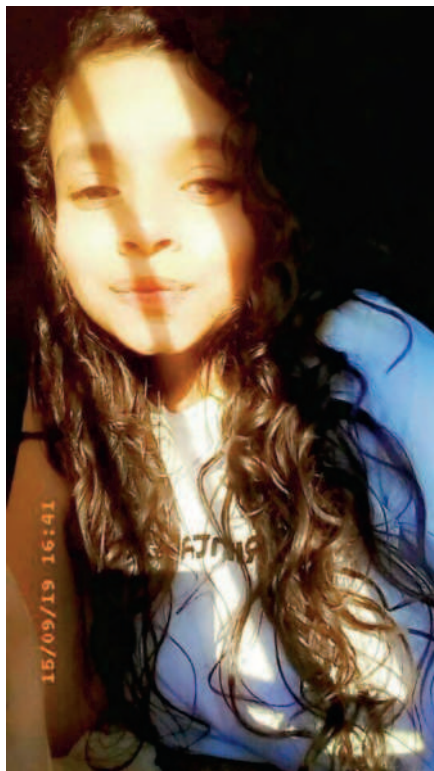
O ECA foi criado
E nós, crianças e adolescentes,
Fomos agraciados.

Nossos jovens
São diamantes raros
Não estraguem seu futuro
Explorando-os no trabalho.

Eles precisam de cuidado,
De carinho,
De atenção,
Da saúde que é vida
E também da Educação.



LUANA
LUANA DOS SANTOS SILVA



Luana dos Santos Silva nasceu em Guaianases, SP. Tem 14 anos e é estudante do nono ano no CEU EMEF Água Azul, na Cidade Tiradentes. Ama dançar e inventar coreografias nas horas vagas (mesmo não sabendo muito). Seu maior sonho é se formar em Direito e se tornar uma grande advogada. Ter sua independência financeira e conquistar seus objetivos, não importando as dificuldades. Escreve desde os 11 anos e, sempre que precisava conversar com alguém, preferia escrever, não só poemas, mas também outros tipos de textos. Escreveu o poema Borboletas Azuis num dia que se sentia triste e solitária. Diante daquela sensação, decidiu “botar todos os sentimentos no papel”. Talvez porque as pessoas não a entendessem. Então, “o que é melhor do que um caderno e uma caneta pra desabafar”? Luana relata que, ao escrever o poema, viu duas borboletas azuis pela janela e assim surgiu o poema Borboletas Azuis.

BORBOLETAS AZUIS

Como uma borboleta azul,
quando eu te vejo percebo
o quanto tua beleza é estonteante.
Teu espírito é livre, teu coração é grande.
Como uma borboleta, eu quero que você voe.
Quero que se aventure.
Não posso te prender em uma gaiola.
Devo te deixar ir embora.
Voar, descobrir o mundo lá fora.
Antes que você me deixe por conta própria, eu te libero,
Te deixo ir,
Te deixo voar,
Espero um dia te ver voltar,
Um sorriso no seu rosto causar...
Se te servir de consolo,
Eu te espero voltar,
E, se no fim, você com minha ausência se acostumar?
Eu não me entristecerei,
Pois no fim saberei
Que foi o melhor para nós dois...
Então, borboleta, voe sem pressa e sem medo,
Talvez um dia nos veremos.



LUÍZA

LUÍZA DE SOUZA MARTINS



Luíza de Souza Martins nasceu em Santana, SP. Tem 15 anos e é estudante do nono ano na EMEF Professor Antônio D'Ávila, na Cidade Tiradentes. Sempre gostou de aprender coisas novas e logo passou a desenhar com o pai. É integrante da Academia Estudantil de Letras na EMEF Professor Antônio D'Ávila, onde, participando de um projeto de poesia, teve a oportunidade de fazer a capa do seu primeiro livro de Poemas. Ama cantar e faz parte do Coral da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Além de cantar, estuda música e pretende se qualificar e aprender mais sobre a música com aulas de piano, órgão e teclado, além da regência na música que pratica há alguns anos. Também adora criar, assim se apaixonou pelo artesanato. Apenas com 15 anos, já teve experiências com o teatro, com a dança, com a ginástica e com o circo em projetos no CEU EMEF Água Azul. O poema, “Vidas Negras Importam” foi a maneira que a artista Luiza encontrou para se posicionar contra o racismo e a violência policial, colocando em evidência o caso de George Floyd.

Seus sonhos de vida são entrar para faculdade de Arquitetura da PUC e tornar-se uma grande profissional nessa área. Ser independente financeiramente, além de escrever, pois acredita no poder da escrita para incentivar outras pessoas a buscar suas próprias formas de expressão. Também deseja aprender a tocar violão e violino.

VIDAS NEGRAS IMPORTAM

Eu grito resistência
porque quando saio na rua sou fuzilada
não só de arma, mas também das suas palavras.
Não é invenção:
pessoas estão morrendo e o sangue preto escorre no chão.
Enquanto falam pra mim que acharam que ele era traficante, atiraram.
Sei que a senzala não saiu da mente fechada
de quem ainda acha que mulata é um elogio.
George Floyd, João Pedro e Ágatha Felix
deixaram mais evidente o que sempre foi extremamente claro:
vítimas de assassinos racistas.
Eles batem, atiram, sufocam e silenciam.
Quanto mais voa, mais incomoda,
esse incômodo me imerge em dor.
A minha alma clama e meu sangue ferve!
então o medo sai em forma de protesto
ele diz: “vidas negras importam”.



MAIANE
MAIANE MACÊDO DA SILVA



Maiane Macêdo da Silva nasceu em Bom Jesus da Lapa (Bahia), no hospital Municipal Carmela Dutra. Morou na Bahia até os quatro anos de idade e logo depois mudou-se para São Paulo. Tem 13 anos de idade e está no sétimo ano no CÉU EMEF ÁGUA AZUL. É ligada à área da beleza e da moda. Gosta de maquiar e sempre procura coisas novas nesse ramo. Atualmente, faz parte da Academia Estudantil de Letras da escola (AEL Sérgio Vaz). “Quando comecei a escrever poemas, foi uma surpresa para mim porque não achei que tinha talento... por influência da minha irmã que é escritora iniciante e também faz parte da Academia Estudantil de Letras (AEL Walcyr Carrasco) e do meu professor de Ciências, fui criando inspirações para escrever sobre diversos assuntos”. A inspiração para escrever o poema, surgiu enquanto Maiane dormia. Mas também por conta do seu olhar atento a tudo o que estava acontecendo ao seu redor e a influenciaram muito para escrever. Transformando, assim toda sua indignação e revolta em palavras, em poesia.

BLACK LIVES MATTER

Chega, chega desse genocídio!
Chega desse racismo
Que a mulata vá embora,
Porque o meu BLACK é resistência.
Não me diga que sou negozinho sem importância,
Porque eu sou preto cheio de história!
Que o racismo vá embora!
E que o quilombo prevaleça.
Meu pescoço não é descanso pro seu joelho
E, se eu tô pedindo por ajuda, é porque tô sufocando com seu
preconceito!
Que Ágatha, João Pedro, George Floyd sejam exemplos,
Que a violência policial pare!
Pra que mais nenhuma vida negra vá embora
E que isso fique pra história, porque VIDAS PRETAS IMPORTAM!



MARIA
MARIA FERNANDA DE SOUZA



Maria Fernanda de Souza nasceu em Guaianases, SP. Tem 14 anos e estuda no oitavo no CEU EMEF Água Azul na Cidade Tiradentes. Gosta de ler e fazer colagens. Seu sonho é viajar e conhecer outros países e suas culturas. A música, prima-irmã da poesia, inspirou Maria Fernanda a escrever o poema Amor: “estava escutando música, quando eu tive a ideia de escrever a poesia”, diz a poeta.

AMOR

Amor pode ser visto de várias formas
Pelo olhar
Sentir
Tocar
Ouvir
Amar o outro é também se amar
Acreditar
O quanto podemos somar?
Sonhar e viajar em seus pensamentos,
Somos donos dos nossos argumentos,
Estive pensando ...
O quanto é possível ver o coração pulsando
No ritmo desse compasso
Os meus batimentos darão o primeiro passo
Em busca de um mundo maior
Por amor, eu vivo melhor.



NICOLLE

NICOLLE DA SILVA



Nicolle da Silva nasceu em Guaianases, SP. Tem 14 anos e está cursando o nono ano na EMEF Quirino Carneiro Rennó, em Guaianases. A motivação para escrever a poesia tem a ver com sofrimento das pessoas negras em relação ao racismo. Nicolle relata que o poema “Eu vi”, também tem a ver com um sonho: “certo dia, sonhei que estava escrevendo alguma coisa e falava enquanto escrevia. Quando acordei, corri e anotei tudo o que pude lembrar num papel e pensei que daria uma ótima poesia. Fui acrescentando mais coisas aqui e ali para fazer sentido e ser marcante. No final, li e gostei”. A poetisa soube do concurso por meio da Professora Cremilda, que a auxiliou e a incentivou: “Achei que meu poema não passaria da porta da minha casa. Lembro-me de ter falado para a minha mãe que eu queria ser pelo menos selecionada. Quando soube que tinha sido selecionada, fiquei muito feliz. Minha mãe me ajudou muito, me incentivou e acreditou em mim. Ela me apoiou e ficou muito feliz por mim. Nem acreditei aonde tinha chegado. Foi realmente uma honra enorme participar desse projeto maravilhoso. Quero agradecer a todos os envolvidos pela criação desse projeto que dá voz aos alunos. Quase ia me esquecendo, gosto de ler, desenhar, dançar, cantar, escrever poesia e outras coisas. Desejo me tornar uma veterinária ou trabalhar com desenho”.

EU VI

Vi muitos sofrerem e deixarem
a sua cultura e os seus lares.
Vi muitos serem espancados e torturados,
também vi baixarem as cabeças e
esconderem sua cor e sua beleza.
Mas eu fui diferente, lutei pelo que acredito, sempre!
Não baixei a cabeça e nem escondi minha cor.
É, tenho orgulho de quem eu sou!
Lutar pela justiça e pela igualdade,
pois eu sei que minha cor não define meu caráter
e nem a minha dignidade.
Canto junto com a voz da Liberdade
e digo novamente a mais pura verdade
minha cor não define meu caráter
e nem me faz ser menos importante.
Que você não seja ignorante,
existem pessoas diferentes como eu e você
independentemente da cor, da religião, da cultura ou opção sexual.
Somos todos iguais em emoções e esperanças, não há diferença.
Basta só você enxergar a verdade.



PEDRO
PEDRO HENRIQUE DOS ANJOS SANTOS



Pedro Henrique dos Anjos Santos nasceu em Guaianases, SP. Tem 15 anos e está cursando o nono ano no CEU EMEF Inácio Monteiro. É um apaixonado por arte. Gosta de cantar, atuar e escrever poemas. Pedro também se interessou pelas batalhas de rimas. “Achava incrível como aquelas pessoas tinham a capacidade de encaixar o ritmo e achar palavras que se encaixavam nas rimas”. Pedro conta ainda, que numa manhã estava inspirado para escrever e passou a refletir sobre o amor e concluiu que queria falar sobre o ele. Por ser muito jovem e com pouco conhecimento sobre poesia/poema, resolveu conversar com quem tinha experiência na área. Eis que surge o professor de Língua Portuguesa, Márcio. Que o motivou a continuar escrevendo, deu muitas dicas e teceu elogios. E mais, enviou a Pedro o convite para participar do Concurso de Poesia do CEU EMEF Água Azul que prontamente decide aceitar o desafio e “Olha eu aqui”! Pedro Henrique é a determinação em pessoa quando o assunto é sonho. Afirma ter muitos, mas o que carrega desde pequeno é o de sempre melhorar como pessoa, como ser humano.

O AMOR, PODEMOS DECIFRAR O AMOR?

Podemos decifrar o amor?
Sabemos que é um sentimento e se não for praticado corretamente,
causa dor.

Um sentimento que não é à toa
Mas um sentimento que muda uma pessoa.

O amor de verdade atrai a felicidade
O amor falso atrai a maldade
É um sentimento fundamental
Ocorre para bem e, às vezes, é distorcido para o mal.

O amor, as vezes, é secreto ou óbvio
Mas se você não o obtiver, terá o ódio
Porque foi isso que poucos notaram
O oposto do ódio é o amor.

São os dois lados da moeda que definem sua vida
Um coração cheio de vingança ou uma "Grande Família"
Pois tive uma noção que pra mim tem valor
A base de uma família é simplesmente o amor.

Onde dois seres se atraem
Podem ser seres humanos ou animais
Que desejam morar juntos e separar jamais.

Até que cresça uma pança
Que, para orgulho dos pais, é uma criança
Os sonhos de muitos ter um primogênito com sua semelhança
Até porque todos temos nossos momentos de infância

E essa poesia foi escrita e lida
Por um sentimento que é a base de tudo,
Até do ciclo da vida
Porque é o primeiro sentimento que recebemos
Antes mesmo de sair da barriga.

E é incrível como isso se sobressai
Recebendo o amor de nossos pais
Até porque isso aconteceu algum dia
Pois, pai e mãe não é aquele que faz, mas sim aquele que cria.

O amor tem bastantes variações
Mesmo assim toca em todas as versões de corações
Pode até ser que ele te tocou
Não sei
Mas e aí, pensa comigo:
Podemos decifrar o amor?



YASMIN

YASMIN VICTÓRIA SANTOS SILVA



Yasmin Victória Santos Silva nasceu em Guaianases, SP. Tem 13 anos e está no oitavo ano no CEU EMEF Lajeado, em Guaianases. Escreveu o poema “2020” pensando no momento em que todos e todas estão passando. O poema é um retrato e uma reflexão acerca da pandemia, do isolamento social e da expectativa de futuro. Segundo a autora: “o ano que, com certeza, vai marcar nossas vidas”.

2020

O ano mais louco da minha vida
Começou com uma possível guerra
E do nada, pandemia
Assustando a galera.

Em março, adeus escola
Em abril, vespa assassina
Ficou vazia a sala
Agora é live todo dia.

Falou 2020, falou pandemia
Vaza vírus!!!
Deixa eu tomar conta da minha vida
Tá me deixando sozinha.

No Sul, ciclone bomba
No mundo, morte todo dia
Esse vírus
Não é obra divina.

Socorro, nuvem de gafanhotos
E para piorar
Ciclone bomba de novo
Assustando o povo.

E por fim, a tempestade de areia
Pode chegar a qualquer momento
Será que é o fim do mundo?
Ou é o começo do futuro?

EM MEU OLHAR

**O meu olhar
é empoderado e singular**

**Me respeite
Não estou aqui para ser enfeite**

**Minha luta
Representa todo o meu povo nessa disputa**

**Minhas conquistas
vão além do seu ponto de vista**

E essa cadeira de rodas te incomoda?

**A tua visão
não causará mais divisão**

**No meu mundo,
o amor é mais profundo**

**O meu ato de amar
Simboliza o meu jeito de encantar**

**Em meus sonhos,
o teu preconceito é bisonho**

**Intolerante?
Isso soa tão frustrante...**

**Minhas vitórias, meus desejos,
um país inclusivo é o meu desejo**

Guilherme Ferreira

(Aluno da Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo)

POSFÁCIO

Dar voz aos jovens é parte do que os estudiosos da literatura apregoam quanto ao ensino da poesia pela escola. Conceder-lhes um aprendizado com base em suas vivências e experiências é indicativo do respeito que seus mestres têm por eles e da crença no que seus alunos são capazes. É ação que se reveste de dedicação e que reflete o saber dar asas, mas ensinar a voar, para que obtenham resultados significativos para eles, jovens, e para a sociedade. Dessa sociedade da qual tomam parte, eles são reflexo, ao mesmo tempo que a refratam e podem lançar acordes para bem modificá-la.

Esses professores responsáveis pela produção dos alunos em língua portuguesa, cujos poemas foram reunidos neste exemplar, são vitoriosos, tanto quanto os vinte alunos autores. A comissão organizadora do projeto, mais vitoriosa ainda, por ter tornado realidade uma proposta que saiu dos muros da escola, para envolver uma Diretoria Regional de Educação, no caso a DRE Guaianases.

Muito se sabe na Universidade quanto às dificuldades que alunos e professores enfrentam, de toda ordem, para que o ensino ocorra de modo ajustado. Esta publicação revelou o que é possível ser feito pela educação, mesmo em meio a tantas adversidades. É resultado de trabalho árduo de professores comprometidos e promissores para a educação brasileira, pois conseguem envolver e motivar seus alunos até em meio à pandemia de COVID-19 que estamos enfrentando. É resultado do apoio da DRE, do envolvimento dos pais, das famílias de modo geral, como pudemos ver durante a votação online.

A força da poesia reuniu alunos, professores, familiares e ecoou como um grande evento de valorização de todos. Foram vinte poemas de jovens todos vencedores e que estão marcando seus caminhos, marcando posições frente à sociedade, marcando seus espaços de identidade, revelando suas emoções. Isso verdadeiramente é o que a escola e as aulas de língua portuguesa, voltadas à produção de textos e de literatura, devem propiciar.

Boa parte da temática dos poemas revelou o comprometimento dos alunos com os problemas que estamos vivenciando, sendo a pandemia e o racismo os que mais os tocaram. A utilização de uma linguagem direta, já revelada nos títulos, impera nesses textos, muitas vezes com a presença de palavras de ordem. Dos vinte textos selecionados para premiação, cinco dedicaram sua produção ao racismo, seja para denunciá-lo (Racismo estrutural – que ficou em terceiro lugar na final -, Vidas negras importam, Black lives metter, Eu vi), seja para exaltar a raça (Negra).

A respeito da pandemia, tivemos Sintam-se abraçados e o vencedor do Concurso que procedeu a uma reflexão sobre o descaso governamental com a questão da falta de moradia em Para quem não tem casa como se faz quarentena? Houve autor que abordou as duas problemáticas em um só poema (racismo e pandemia), como ocorreu em Um pouco de 2020, ou ainda em 2020, um poema que tratou da pandemia e demais questões que afligem a humanidade, sem se referir ao racismo.

O feminicídio teve espaço para contestação com um poema que recebeu esse título (Feminicídio). A questão da criança e do adolescente foi tema do poema Estatuto da Criança e do adolescente. O estresse decorrente da vida em sociedade neste século XXI, com os medos e aflições que o acompanham foi tema em Pensamentos fantasmas, que ficou entre os finalistas e alcançou o segundo lugar.

Quatro poemas direcionaram-se à exaltação do amor, tema que sempre encantou os poetas de muitas gerações – O Amor, podemos decifrar o Amor?, Amor, O Amor e Borboletas azuis. Temas livres surgiram em Desenhando poesia, Gigante feioso, Liberdade, Minha gatinha.


Que a temática de cada poema toque corações, emocione, permita aos leitores reflexões produtivas, para que tenhamos uma sociedade melhor.

Parabéns à Comissão Organizadora - Professores Anisio Carlos dos Santos Silva, Cleia Teixeira da Silva Oliveira, Fernando de Toledo Cardoso, Gilvete Candida dos Santos de Brito, José Wilton dos Santos.

Parabéns a todos!

Zilda Aquino

Profa. Dra. da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP



**COMISSÃO
ORGANIZADORA**
BIOGRAFIA DOS MEMBROS
DA COMISSÃO ORGANIZADORA



ANÍSIO CARLOS DOS SANTOS SILVA

Nasceu em São Caetano do Sul e tem 44 anos. Formado em Letras e Pedagogia pela Universidade de Mogi das Cruzes. Professor das Redes Estadual e Municipal de Ensino de São Paulo.



CLEIA TEIXEIRA DA SILVA OLIVEIRA

Mestranda do Programa de Pós-Graduação PROFLETRAS, da Universidade de São Paulo (USP). Pós-graduada (lato-sensu) em Língua Portuguesa pela UNICID (2012), em Cultura e Literaturas Brasileira e Portuguesa pela UNICID (2013) e em Arte e Educação pela FACITEP (2017). Graduada em Pedagogia pela UNICID (2018). Graduada em Letras: Português/Inglês pela UNICID (2008). Professora titular de Língua Portuguesa na Rede Pública Municipal de São Paulo desde 2010. Desenvolve projeto de pesquisa voltado às práticas de oralidade no Ensino Fundamental II.



FERNANDO DE TOLEDO CARDOSO

Graduado em Pedagogia e Educação Física, especialista em Educação Especial na área da Deficiência Intelectual e Física pela faculdade Campos Elíseos. Atuou como Professor na ACDEM (Associação da Casa dos Deficientes de Ermelino Matarazzo) por 05 anos, desenvolvendo projetos paraolímpicos e voltados ao desenvolvimento físico e mental. Realizou Cursos na área da Educação Inclusiva, tais como: Extensões em “A luta contra o bullying” e “Inclusão em foco”. Foi palestrante em Cursos da Secretaria Municipal de Educação ressaltando a importância da Educação Inclusiva. Publicou artigos na revista da Faculdade Campos Elíseos. Atualmente é professor da rede pública Municipal de São Paulo e Personal para PcD.



GILVETE CANDIDA DOS SANTOS DE BRITO

Professora da rede municipal da cidade de São Paulo, leciona para os anos iniciais do Ensino Fundamental no CEU EMEF Água Azul, atuando também como professora do Projeto de Apoio Pedagógico.

Nasceu na cidade de Rio do Pires, Bahia, em 10 de abril de 1974. Sua família veio para São Paulo quando tinha 2 anos de idade, onde mora desde então. Sempre estudou em escolas públicas, exceto no Ensino Superior, cursando pedagogia na Universidade Cidade de São Paulo - UNICID.

Trabalha no CEU EMEF Água Azul desde 2010, procurando incentivar estudantes a não desistirem dos seus sonhos e a sempre buscarem o conhecimento, pois o considera libertador.

Fiel incentivadora da leitura, pois acredita que o ser humano que lê torna-se culto, sábio e livre.

Dedica o livro aos seus amados filhos David e Victor, que são seus maiores incentivadores e a inspiram a acreditar na humanidade.



JOSÉ WILTON DOS SANTOS

Nasceu em 12 de fevereiro na cidade de Arapiraca, agreste alagoano, onde estudou o Ensino Fundamental, uma parte do Ensino Médio e iniciou uma carreira no futebol. Em setembro de 1998, desembarcou em São Paulo, cidade na qual concluiu o Ensino Médio e se arriscou nos primeiros versos. É formado em Ciências Naturais pela USP (2012) e Engenharia Civil pela FMU (2018). Amante da Astronomia, da Matemática e da Poesia. Atuou por quase 15 anos na Polícia Militar do Estado de São Paulo, sendo condecorado em várias ocasiões. Atualmente, é professor de Ciências Naturais pela Prefeitura Municipal de São Paulo e Poeta.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Aos estudantes que contribuíram com a elaboração de poemas, mas não foram contemplados com a escolha. “Sabemos o quão verdadeiramente trabalharam e se dedicaram na construção de seus textos. Sigam em frente! Deem saltos! Voem alto! Não deixem que nada atrapalhe seus caminhos e seus voos! Contaremos sempre com vocês”.

Estendemos nossos agradecimentos aos membros da nossa comunidade que, através de seus poemas, transformados futuramente em vídeos, incentivaram e promoveram a participação de nossos poetas neste certame. Na sequência, link dos 10 vídeos com os respectivos poemas, bem como referência aos seus autores.

<https://www.youtube.com/watch?v=35rvRVvDYyy&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Anisio Carlos dos Santos Silva)

<https://www.youtube.com/watch?v=Y1AvSjE-azM&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Bárbara Samira Santiesteban Saravia)

https://www.youtube.com/watch?v=jm3DfT55n_8&feature=youtu.be (Vídeo Incentivo: Camila Victoria Reis Santos)

www.youtube.com/watch?v=_edLf4b9bNo&feature=youtu.be (Vídeo Incentivo: Cleia Teixeira da Silva Oliveira)

<https://www.youtube.com/watch?v=8MU6uJkk2PM&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Fernando de Toledo Cardoso)

<https://www.youtube.com/watch?v=VbYbUVnoqo0&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Gilvete Candida dos Santos de Brito)

<https://www.youtube.com/watch?v=tMpc0Wiqyk&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Guilherme Ferreira)

<https://www.youtube.com/watch?v=4ruglWefwec&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: José Wilton dos Santos)

<https://www.youtube.com/watch?v=kPiVz1kDi18&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Julia Alves Kalafriole)

<https://www.youtube.com/watch?v=UJnOasYT4ws&feature=youtu.be> (Vídeo Incentivo: Jussara Aparecida da Silva)

"Nós somos muito mais do que podemos imaginar e, com certeza, vamos muito além daqui."

Luiza de Souza Martins

(Participante do Poesia na Escola)

"Esse projeto que foi criado é extremamente incrível !!! Estou muito feliz por estar fazendo parte dele. Obrigada a todos os colaboradores envolvidos."

Anna Júlia Santos da Hora

(Participante do Poesia na Escola)

"Eu sou imensamente grata por ter sido selecionada. Nunca imaginei que um texto meu seria tão valorizado. Imensamente grata."

Giovana dos Santos Nascimento

(Participante do Poesia na Escola)

"O projeto está fazendo muita diferença na vida da minha filha Linda. Já há algum tempo, ela vem enfrentado a depressão mas, nesse Concurso, ela tem se sentido melhor, tem falado mais. Foi a oportunidade que ela teve de se expressar. Parabéns aos envolvidos."

Vanieme Matos Araujo Rezende

(Mãe da Poetisa Linda Gabriele)

"Eu estou muito feliz e muito surpreendida comigo mesma, pois nunca achei que iria chegar onde cheguei. Eu achei que a minha poesia estava ruim e muito fraca mas, no final, deu tudo certo."

Isabelly Vitória da Silva Araújo

(Participante do Poesia na Escola)

Edições
Livro Alternativo

www.livroalternativo.com.br



ISBN 978-65-990514-7-0



9

786599

051470